



**Página 2**  
LITERATURA  
Tonico na escola



**Página 5**  
CONSÓRCIO  
Saneamento básico



**Página 6**  
APG-UESC  
Associação Pós-graduandos

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 238

15 a 31 de MAIO /2015



## 1.000 inscritos

# Conferência tecnológica supera expectativa



O vice reitor da UESC, Evandro Freire (C) instalou o evento.

Destaque no evento, o jovem Ivo Machado com sua mochila skate foi convidado especial do "Encontro" com Fátima Bernrdes na Rede Globo

A UESC sediou o **Google I/O Extended Ilhéus 2015** reunindo o maior público em nível nacional e o caracterizando como a maior conferência tecnológica do Sul da Bahia. Pensado, inicialmente, para 300 pessoas, as inscrições atingiram o total de 1.008 inscritos. Destes, 680 pessoas – monitores, palestrantes, participantes da **Hackatona** e um público ligado em informática – superlotou o auditório principal da instituição. Além da Universidade, o evento teve o suporte do Instituto Nossa Ilhéus e do Sebrae.

**Páginas 4 e 5**



Evento contou com palestras proferidas por especialistas da área tecnológica



## 56º Fórum da Abruem Ciência, tecnologia, inovação e seus desafios



Professora Adélia Pinheiro

Palestras, debates e relatos de experiências das instituições de ensino superior afiliadas à Associação Brasileira das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) movimentaram, este mês, o 56º Fórum Nacional de Reitores da ABRUEM. Centrado no tema "Ciência, Tecnologia e Inovação: desafios e perspectivas no contexto atual", o evento aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, sob a presidência da reitora Adélia Pinheiro (UESC).

**Página 8**

## Bromélias – hospedeiras do mosquito da dengue?



A professora de Ecologia, Talita Fontoura (DCB), está desenvolvendo pesquisa cujos resultados poderão responder se as bromélias possuem ou não larvas do mosquito transmissor da dengue e da **chikungunya**. O trabalho vem sendo desenvolvido na região Sul da Bahia, em áreas de diferentes graus de antropização. As bromélias são plantas fascinantes, que possuem adaptações curiosas para poderem sobreviver em condições ambientais adversas.

**Página 7**

## Uma visão moderna do trauma

Iniciativa da Liga Acadêmica do Trauma e Emergências (Late) foi realizada, este mês, o I Pré-COLT Bahia, centrado em trauma na juventude numa abordagem multiprofissional.

Na oportunidade foi destacada a trajetória e ações do projeto, completando dez anos de atividades ininterruptas.

**Página 3**

O retorno de um projeto ligado à literatura infantil é muito gratificante



# Autora infantil da Editus visita colégio

Um bate-papo com a autora do livro infantil *Tonico descobre que é de todo lugar*, publicado pela Editus – Editora da UESC, encantou os alunos do Colégio Vitória, em Ilhéus, na última semana de maio. A professora Maria Luiza Santos esteve com quatro turmas do segundo ano e descobriu que seu personagem caiu no gosto da criançada. O livro, que traz a história do menino que aprendeu várias coisas viajando, estudando, com sua família e com seus amigos, foi adotado pela escola como suporte de aprendizagem sobre temas como imigração e diferenças geográficas e culturais.

Os estudantes demonstraram que leram com atenção. Eles compartilharam suas ideias sobre a obra, tiraram dúvidas, participaram de atividades lúdicas e conheceram algumas curiosidades sobre diferentes lugares do país e do mundo. Durante todo o tempo, eles eram incentivados a fazer uma viagem, descobrindo nomes, costumes, comidas e suas correspondências com o que conheciam do lugar onde nasceram e cresceram.

Mas não era só de *Tonico* que as crianças queriam saber.

Em todas as turmas sempre aparecia uma curiosidade sobre a autora, sobre como ela imaginou o personagem e o porquê de ter escrito um livro infantil, mostrando que a relação de quem lê com quem escreve pode ser ainda mais divertida. Para Maria Luiza, “o retorno de um projeto ligado à literatura infantil é muito gratificante. A experiência de levar aos alunos a construção da história de *Tonico* e, ao mesmo tempo, tirar as suas dúvidas e observar suas expectativas e curiosidades faz o autor compreender o real valor da sua obra e o carinho com que ela é recebida”.

Para os interessados na obra, o livro pode ser adquirido na Livraria da Editus, no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail [vendas.editus@uesc.br](mailto: vendas.editus@uesc.br) ou pelo telefone 73 3680-5240. Por este número também, as escolas que tiverem interesse em adotar a obra podem entrar em contato para agendar uma visita e conhecer o título. No site [www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora), o leitor encontra todo o catálogo de produções da Editora.



A autora (D) com um de seus leitores e a professora dele.

## Educação Infantil

### Formação para coordenadores pedagógicos



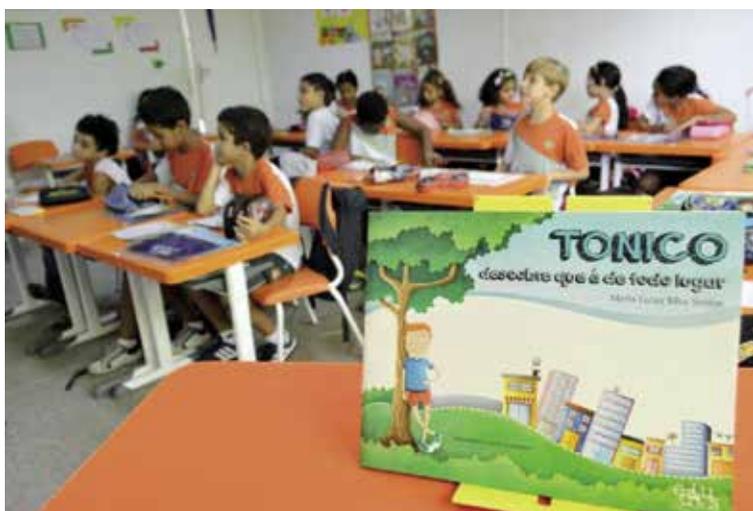
Flagrante da instalação do curso.

A Universidade está realizando um Curso de Formação Continuada para Coordenadores Pedagógicos de unidades escolares da Educação Infantil, na região. A atividade é desenvolvida em parceria com o Forsec – Fórum Regional dos Secretários Municipais e Conselheiros de Educação – na área de abrangência da Amurc – Associação dos Municípios da Região Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime-Bahia). Com o tema “O trabalho do coordenador pedagógico na educação infantil”, o curso foi instalado este mês (26 e 27) e suas atividades se estendem até o mês de dezembro deste ano, no turno matutino, com carga horária de 100 horas/aula.

Na primeira etapa, dia 26, foi discutida a organização do curso e sua proposta. No dia seguinte, os estudantes/professores trabalha-

ram o tema “Infâncias, crianças e espaços”, ministrado pela professora Dra. Liana Gonçalves Pontes Sodré (Uneb/Campus Teixeira de Freitas). Trinta vagas foram distribuídas pelos municípios que aderiram à proposta: Ilhéus com oito vagas; Una, Canavieiras, Santa Luzia, Camacan e Aurelino Leal, com quatro vagas cada, e Maraú com duas vagas. As aulas estão sendo ministradas no campus da UESC.

Além de promover a formação continuada dos coordenadores pedagógicos que atuam na Educação Infantil nas comunidades citadas, o curso visa fomentar e subsidiar as especificidades dessa área comprometida com a educação da criança, bem como discutir estratégias formativas na perspectiva da Educação Inclusiva. Proporcionará também a articulação necessária entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.



*Tonico* na sala de aula do Colégio Vitória.

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos:</b> Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p><a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a></p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: <a href="mailto:ascom@uesc.br">ascom@uesc.br</a></p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



## Trauma na juventude

# Uma abordagem multiprofissional construindo uma visão moderna de abordagem do trauma



Esta mesa conduziu a primeira parte do evento

Iniciativa da Liga Acadêmica do Trauma e Emergências (Late), a UESC realizou, este mês (16 e 17), o I Pré-COLT Bahia, tendo como tema central “Trauma na juventude, uma abordagem multiprofissional”. A programação do evento incluiu palestras, mesa-redonda e minicursos com a presença do presidente do Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma, Marcus Vinicius, do presidente da Liga do Trauma da Universidade, o aluno Roberto Almeida e do orientador da Liga Acadêmica do Trauma e Emergências, o professor e médico Irany Salomão.

Na oportunidade, o orientador da Liga pôs em destaque a trajetória e ações do projeto, que “está completando dez anos e, nesse período, participaram dele cerca de 300 alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem, que produziram 210 temas livres, 150 pôsteres e um capítulo de livro dedicado às questões do trauma com a Sociedade Pan-americana do Trauma”.

Ele acrescentou que “com o escopo da integração, o programa científi-

co do evento foi construído buscando uma visão moderna de abordagem do trauma, destacando a multi e interdisciplinaridade nos temas e abrangendo seus principais desdobramentos, como ensino, prevenção, manejo e reabilitação. O cronograma propôs-se facilitar a convergência de todas as áreas envolvidas, em um único espaço e momento, na tarefa complexa de entender a doença dos séculos”.

**Abrangência** – O I Pré-COLT Bahia procurou abranger todos os profissionais envolvidos com o trauma e, principalmente, os estudantes da área de saúde, eles que durante sua formação alimentam um crescente interesse pelo tema. Por meio dessa proposta, o evento atingiu o objetivo de aprofundar-se no estudo da principal causa de morte de jovens brasileiros, fomentando iniciativas nas universidades para a discussão do trauma e, em resposta, ao assustador aumento de acidentes de trânsito e de violência civil, parte considerável resultante da combinação de álcool e droga. O professor Irany Salomão acredita que “como evento acadêmico o Pré-COLT

seja um propulsor na transformação do pensamento e compreensão para jovens estudantes da área de saúde, para a população em geral, assim como para todos os profissionais e instituições envolvidos com o trauma”.

**Objetivo** – O objetivo principal da Late-UESC é permitir o contato do aluno nas matérias teórico-práticas referentes ao trauma e orientá-lo sobre a avaliação inicial e controle do paciente traumatizado, segundo prioridades estabelecidas. Como projeto de extensão, a Liga tem como intuito contribuir e complementar a formação dos discentes de medicina e enfermagem nas matérias do trauma e emergências médicas, sob uma ótica generalista, ampla e correta de como proceder diante de eventos traumáticos, desde sua prevenção ao atendimento pré e intra-hospitalar. Outra vertente é desenvolver suas atividades com alunos

de medicina e enfermagem da UESC tendo como primeiros nichos de atuação: ensino, extensão e pesquisa.

As atividades de ensino da Late se desenvolvem em dois momentos distintos e complementares: encontros semanais na UESC, sob orientação do professor Irany Salomão e coordenação do presidente da Liga; e plantões semanais no Hospital Geral Luiz Viana Filho, em Ilhéus. As atividades de extensão são realizadas como forma de contribuição para a comunidade científico-acadêmica em termos de atualização do conhecimento, a partir da promoção de espaços de debates relacionados ao trauma, além da perspectiva educacional em meios de conscientização da população sob a prevenção do trauma, principalmente. As atividades de pesquisa são programadas para ocorrerem continuamente durante o decorrer do ano letivo, em parceria com os serviços de atendimento pré e intra-hospitalar no trauma.

### Em memória

## Prof. Hélio José Cunha de Melo



Ilhéus como sua cidade, que o laureou com o título de Cidadão Ilheense. Casado há 54 anos com a educadora Adélia Maria Carvalho de Melo, fundadora do Colégio Nossa Senhora da Vitória, em Ilhéus, ele deixa seis filhos: a reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz, professora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, a médica Rosângela Melo, a diretora do Colégio Nossa Senhora da Vitória, professora Ana Carolina Melo, a advogada Heliana Melo, a administradora de empresas Gilka Maria Melo e o professor universitário

Aos 81 anos de idade faleceu, no dia 19 deste mês, o professor Hélio José Cunha de Melo. Era formado em Educação Física pela Escola Superior do Exército, Campus do Rio de Janeiro, instituição onde serviu e se aposentou. Natural de Vitória da Conquista, BA adotou

Paulo Roberto Santana de Melo, docente do Departamento de Ciências Biológicas da UESC. Seu sepultamento foi realizado, no dia 20, no cemitério São João Batista, no bairro São Francisco (Pontal). Pelo evento, o reitor em exercício, prof. Evandro Sena Freire declarou luto formal na instituição.



Evento atraiu 300 alunos da área de saúde.

Vinte e duas cidades brasileiras, capitais e interior, participaram do evento



# Google I/O Extended Ilhéus supera a marca de

UESC teve maior número de inscritos no Brasil e foi o segundo maior do mundo em nível internacional

A Universidade Estadual de Santa Cruz foi sede do **Google I/O Extended Ilhéus 2015** reunindo o maior público em nível nacional e o caracterizando como a maior conferência tecnológica do Sul da Bahia. O evento considerado “um tremendo sucesso” pelos organizadores, aconteceu neste mês (27, 28 e 29). Idealizado pelo empreendedor digital Frank Farias e realizado pelo Instituto Nossa Ilhéus (INI) teve o suporte do Sebrae e da UESC, em cujo campus ocorreram as atividades programadas. Pensado, inicialmente, para 300 pessoas, as inscrições foram encerradas, no dia 25, com 1.008 inscritos. Deste total, 680 pessoas – monitores, palestrantes, participantes da **Hackatona** e um público ligado em informática – superlotou o auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade. Essa foi a primeira vez que o Google I/O Extended foi realizado na Bahia.

Sócio da empresa Localdata, em Ilhéus, Frank Farias é o fundador da Startup Siscontábil, um site com sistema contábil gratuito e recursos como fluxo de caixa multiconta, gerenciador de documentos, geração automática de boletos, comunicação via voz e envio de mensagens SMS. Motivado pelas novas tecnologias, partiu dele a ideia de fazer, pela primeira vez na Bahia, a conferência internacional de tecnologia **Google I/O Extended**. “O objetivo é fomentar o empreendedorismo digital, a economia criativa e a inovação tecnológica no Território Litoral Sul da Bahia. Buscamos promover o ativismo digital, o engajamento e a colaboração, visando a disseminação desses valores em nossa região”, explica a diretora – presidente do INI, Maria do Socorro Mendonça.

“Este foi um marco para o setor. A ideia é avançar em ações que possam se desdo-

brar em políticas públicas, tornando a região um ambiente favorável aos negócios digitais com vertente inovadora e avançada em tecnologia”, destaca a gerente da unidade regional do Sebrae Ilhéus, Claudiana Figueiredo. Para a diretora do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) da UESC, prof<sup>a</sup> Josefa Sônia Fonseca, “o Google I/O Extended Ilhéus 2015 representa uma grande oportunidade para os alunos do curso de Administração e para toda a população regional, considerando que estão tendo a oportunidade de ampliar conhecimentos da área de inovação tecnológica, que reúne programadores e desenvolvedores em torno de um projeto de desenvolvimento de soluções de cidadania ou de empreendedorismo”.

**Google I/O** – Trata-se do evento mais aguardado do ano por aqueles que desenvolvem aplicativos nas plataformas Google. Através dele, que é uma atividade padrão no calendário anual da empresa, são lançadas as principais novidades do setor. Além dos lançamentos, dezenas de palestras detalham cada nova funcionalidade das plataformas Google. Na sua 7ª edição, o Google I/O aconteceu nos dias 28 e 29 de maio, no Moscone Center, em São Francisco, Califórnia, EUA. O interesse por ele vai além dos aplicadores e desenvolvedores, porquanto se estende também aos usuários finais da tecnologia digital. Assim como em Ilhéus, o Google I/O ocorreu, na mesma data, em 540 cidades em mais de 90 países. O maior Extended, no tocante a público, foi no Sri Lanka com mais de 3.000 participantes e, em segundo lugar, o de Ilhéus, que se colocou como primeiro do Brasil (**Ver Box**).

**O que rolou** – Nos três dias do evento ocorreram palestras do Sebrae, do DCAC,



O vice-reitor da UESC Evandro Sena Freire instalou o evento (segundo à esquerda)



Um público eclético se fez presente nos três dias da conferência

oficinas das Empresas Júniores da UESC, (CIA Júnior, Life Júnior, LEA Júnior, Tecno Júnior e Optimus Júnior), cursos de **CodAcademy** e sobre a **Linguagem Go**, bate-papos via **Hangout**, painéis com aplicativos e experimentos, transmissões ao vivo das palestras do Google I/O na Califórnia, com tradução simultânea pelos alunos do LEA, demonstrações tecnológicas no espaço **Tec Demo**, intervenções culturais, dinâmicas, sorteios, concurso fotográfico pelas redes sociais, eleição do “nosso Vale do Silício”, nomeando o Território Litoral Sul da Bahia como “Vale do Cacau” tecnológico, além da realização da **1ª Hackatona da Bahia**. “No início seria um evento em pequena escala, pensado para 50 pessoas, mas a aceitação foi crescendo e resultou no maior Extended do Brasil, este ano, segundo

a própria plataforma do Google, que mapeou as 22 cidades do país onde o evento aconteceu”, destacou Frank Farias.

**Hackatona** – Derivada do vocábulo inglês **Hackathon** é uma maratona hacker. E a 1ª Hackatona do Sul da Bahia aconteceu em paralelo ao Google Extended Ilhéus 2015, com 30 participantes dos 60 inscritos. Batizada de “Hackatona da Cidadania e do Empreendedorismo” reuniu, em três dias, hackers, programadores, designers, empreendedores e desenvolvedores, que aceitaram o desafio de criar projetos que facilitem a participação cidadã ou estimulem o empreendedorismo. Como jurados e mentores da competição, profissionais experientes no mercado empresarial de startups, empreendedores digitais, entre outros. Além daquelas já citadas, cerca de duas dezenas de instituições e empresas apoiaram o Google I/O Extended Ilhéus 2015.

# um milhar de inscritos



## Google Extended I/O Brasil

Vinte e duas cidades brasileiras receberam o evento, tanto em capitais como no interior do país. O Nordeste e o Sudeste foram as regiões com maior número de eventos, totalizando oito versões do Extended em cada uma. Nas demais regiões, três no Sul, duas no Norte e uma no Centro-Oeste. Confira a lista completa do Google I/O Extended no Brasil. **Região Nordeste (8 cidades):** Ilhéus (BA) – 1.008 inscritos, Salvador (BA) – 115, Aracaju (SE) – 162, Maceió (AL) – 44, João Pessoa (PB) – 24, Recife (PE) – 149, Natal (RN) – 75 e São Luiz (MA) – 90. **Região Sudeste (8):** Bauru (SP) – 20, São Paulo (SP) – 479, Campinas (SP) – 218, Ribeirão Preto (SP) – 131, Rio de Janeiro (RJ) – 75, Juiz de Fora (MG) – 6, Belo Horizonte (MG) – 42 e Vitória (ES) – 53. **Região Sul (3):** Porto Alegre (RS) – 129, Francisco Beltrão (RS) – 118 e Curitiba (PR) – 226. **Região Norte (2):** Imperatriz (PA) – 49 e Belém (PA) – 268. **Região Centro-Oeste (1 cidade):** Brasília (DF) – 80 inscritos.

Entre as surpresas, um drone fez um voo de reconhecimento em pleno auditório central da UESC



## Aterros sanitários consorciados são alternativa para municípios

A construção de aterros sanitários consorciados a fim de viabilizar cooperação técnica e financeira entre os municípios, para solucionar um dos problemas mais cruciais do Sul da Bahia, os "lixões" a céu aberto, se apresenta como saída mais viável para o descarte dos resíduos sólidos gerados pelas populações locais. Este o caminho perseguido pelo Consórcio de Desenvolvimento Sustentável - Litoral Sul, que este mês (18), esteve reunido em Ibicarái (foto) para apresentar o Plano de Saneamento Básico e Resíduos Sólidos à comunidade. O Consórcio, que tem a UESC como parceira, já realizou reuniões em Barro Preto, Floresta Azul e Itapé, municípios da mesma área. O próximo passo é levar o plano a outras cidades da região, a fim de agilizar o processo de instalação de aterros sanitários consorciados.

A comunidade de Ibicarái, mobilizada em torno da questão, conheceu as diversas etapas do plano, expostas pelos técnicos da Universidade das áreas de Economia, Engenharia Ambiental e Química, Jorge Zumaeta, Francisco Mendes, Omar Santos e Leandro Assis. Na ocasião foram escolhidas duas comissões de trabalho integradas por pessoas da

comunidade para as próximas fases de implementação das atividades. O presidente da Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (Amure) e prefeito de Ibicarái, Lenildo Santana, considera que a destinação incorreta dos resíduos sólidos é o principal problema de sua comunidade e da maioria dos municípios baianos. "A situação é altamente comprometedor do ponto de vista ambiental. E a dificuldade maior tem sido substituir o depósito desses resíduos", disse o gestor.

O principal obstáculo para a implantação de aterros sanitários tem sido a falta de condições financeira e técnica dos municípios, principalmente das comunidades menores. Nesse aspecto, segundo os técnicos da UESC, é que o Consórcio atuará como um instrumento importante, uma vez que irá proporcionar a cooperação técnica e financeira para que os municípios da região possam construir seus planos de forma econômica. Acrescente-se a isso o efeito multiplicativo, uma vez que a padronização das ações desenvolvidas por um município irá repercutir de forma positiva como modelo nos demais, com a adoção de aterros sanitários compartilhados.



Na Austrália verba pública e privada para pesquisa tem que ter impacto social



# Pesquisador faz palestra sobre modelo australiano de pesquisa

O modelo australiano de pesquisa e intervenção social, em universidades da Austrália, foi tema de palestra do pesquisador suíço-australiano Goetz Ottmann, em visita à UESC, este mês (19), a convite da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Apresentado pelo pró-reitor Alessandro Fernandes Santana, o visitante, que integra o quadro de pesquisadores da Universidade de Deakin, em Melbourne, falou da experiência das instituições de ensino superior daquele país na área de pesquisa e seus impactos na sociedade.

O Dr. Ottmann disse que na Austrália os pesquisadores vinculados às universidades são remunerados também por empresas privadas, entidades sociais, além do poder público, a fim de que os resultados das pesquisas sejam transformados em projetos de intervenção social, criação de produtos e ou serviços, afirmou o palestrante, que supervisiona o trabalho de pesquisadores da **Deakin University**. As suas atividades o direcionam também para serviços destinados a pessoas com necessidades especiais e políticas públicas para a população idosa. As pesquisas já o levaram a morar numa favela paulista e a ser voluntário da Cruz Vermelha na Guerra do Afeganistão, entre outras experiências diferenciadas.

Em férias no Brasil, a sua presença na UESC resultou de convite do prof. Samuel Mattos (Proex). Ele disse que o atual modelo de pesquisa nas IES australianas deveu-se a mudanças de políticas públicas nos últimos vinte anos. “Na década de 1990 o governo decidiu que as faculdades australianas não apresentavam desempenho suficiente no aumento da produção acadêmica. E, para corrigir esse fraco desempenho cortou as verbas destinadas a elas. Isso levou a torná-las mais competitivas, com os professores/pesquisadores competindo entre si na busca de recursos de outras fontes, inclusive pela atração de estudantes estrangeiros que pagam a pós-graduação. A parceria direcionada para a pesquisa foi outra alternativa adotada”.

**O social** – Segundo o professor Ottmann, na Austrália ninguém consegue verba pública ou privada para pesquisa se esta não tiver impacto social. “Trata-se de um conceito sedimentado nos últimos vinte anos, especialmente nas áreas clínicas – enfermagem, medicina e outras – mas, também, no gerenciamento de negócios. Quase tudo está comprometido com a política social e de resultados”. E acrescentou: “Nesse período de transição foi lançada a ideia da **Evi-**



**dences Based Practice**, ou seja, basear as intervenções sociais em fatos científicos. Assim, tudo que a Deakin faz, com rara exceção, é baseado mais ou menos nesse paradigma: a pesquisa tendo como alvo uma intervenção social. Todos os nossos pesquisadores têm esse alvo, aperfeiçoar alguma coisa na sociedade”.

**A Deakin** - Fundada em 1974, ele disse que a Deakin é uma universidade nova em relação àquelas mais antigas e tradicionais no mundo, mas cresceu bastante nesses 40 anos. Tem 50 mil estudantes, em cinco campi, sendo que 12 mil são pós-graduandos. O corpo docente tem cerca de 1.800 pesquisadores e os recursos captados em 2014 foram em torno de 35 milhões de dólares australianos. Já tem posição de destaque no ranking das universidades mundiais, mas ainda é desconhecida em muitos lugares.

O professor Ottmann está vinculado ao Departamento de Enfermagem da universidade, que tem um corpo docente em torno de 150 pessoas, entre as quais 30 pesquisadores e todos, à exceção de dois, são ligados às parcerias. “Temos oito parcerias, sendo sete delas com hospitais. A minha é com um provedor de **home care** (assistência domiciliar). A parceria é muito importante para a enfermagem. Sem ela não teríamos a produção de pesquisa que realizamos e nem um desempenho expressivo para a enfermagem. Para dar a vocês uma ideia, preciso captar, no mínimo, 100 mil dólares por ano em verbas novas de pesquisa, publicar pelo menos três artigos em revistas científicas, supervisionar estudantes, liderar pesquisa e práticas no setor, implementar e gerenciar pesquisas. Entre 2007 e 2015 eu arrecadei 1,3 milhão de dólares australianos, equivalente a R\$ 2 milhões”.

**Reverso** – Ele destacou as parcerias como muito importantes para a

pesquisa, mas elas são instáveis, principalmente porque estão presas a prazos ou à escassez de recursos do provedor. Isso, muitas vezes, resulta na interrupção de uma linha de pesquisa. Outro aspecto, é que o pesquisador é contratado por três a cinco anos. A renovação, por igual período, vai depender do seu desempenho. O salário é pago, meio a meio, pela universidade e pelo parceiro. “Isso não dá muita segurança de emprego, como acontece aqui. Poucas pessoas na Austrália têm emprego fixo. A parceria pode também enfraquecer a liberdade acadêmica, porque se pode estar desenvolvendo uma pesquisa importante para o parceiro, mas em prejuízo daquela que se gostaria de fazer”, enfatizou.

Ottmann disse que essa forma de parceria não é um padrão nacional, mas um modelo adotado pela **Deakin University** na área de enfermagem, que existe há 15 anos, e que está se popularizando em outros departamentos e universidades australianas. “Mas estamos bem na frente das outras instituições, porque fomos pioneiros nessas parcerias, o que nos deu um grande avanço”, destacou. Goetz Ottmann é PhD. em Sociologia pela Universidade Nacional da Austrália, pós-doutor em estudos culturais pelas universidades LaTrobe (Melbourne) e de Nova Iorque (EUA). Suas pesquisas se voltam para serviços destinados a idosos e políticas públicas para a 3ª idade.

## Pós-graduandos criam associação representativa da categoria



ANPG elege primeira diretoria

Estudantes de pós-graduação – Lato sensu e Stricto Sensu – da Universidade já têm a sua entidade representativa: a Associação dos Pós-Graduandos da UESC. A criação da APG-UESC aconteceu em abril último (17), com debate sobre direitos dos pós-graduandos e pós-graduandas, coordenado pela Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG). Na oportunidade, foi eleita a primeira diretoria, liderada pelo sociólogo João José (presidente), que tem como companheiros na condução da entidade: Carla Morgana (secretária geral) e como coordenadores de área Cássia Abijaude (Comunicação), Karla Muniz (Finanças), Renato Drogueit (Ensino, Pesquisa e Extensão), José Lourenço (Humanas e Literatura) e Edie Carvalho (Ciências Exatas).

A materialização da APG-UESC começou a se definir em março (17), quando foi criada uma comissão provisória para elaborar o estatuto e difundir entre os estudantes de pós-graduação os objetivos e a estrutura da entidade. E, nos trinta dias seguintes, além do debate, foram discutidos modelos e formas de

desenvolver e definir metas e direitos dos alunos de pós, tais como restaurante popular e residência estudantil. Dessas discussões participaram a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, professora Éliana Paulina, a diretora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, professora Josane Moraes e o diretor da Associação Nacional de Pós-Graduação, Flávio Franco.

São metas e objetivos da APG-UESC, em parceria com a ANPG: incrementar e organizar a Pós-Graduação; articular-se em torno de bandeiras, lutas e propostas formuladas pelos fóruns do movimento; representação da categoria junto a órgãos estaduais e nacionais de financiamento e gestão da educação superior, ciência e tecnologia e da pós-graduação; representação dos interesses políticos e difusos da categoria junto a conselhos participativos, conselhos de cogestão pública e redes de organização da sociedade civil; organizar eventos, seminários, mostras, congressos e congêneres que sistematizem o Movimento Nacional de Pós-Graduação; organizar mostras científicas, seminários, periódicos e afins que atuem em favor da divulgação científica e da produção acadêmica de seus associados.



Pesquisadora quer descobrir se essas plantas são hospedeiras do mosquito transmissor

# Bromélias e sua relação com o mosquito transmissor da dengue



Área da pesquisa no mapa e trabalho de coleta (D)



A professora de Ecologia da UESC, Talita Fontoura, está desenvolvendo pesquisa cujos resultados poderão responder se as bromélias possuem ou não larvas do mosquito transmissor da dengue e da **chikungunya**. O trabalho será desenvolvido na região Sul da Bahia, em áreas de diferentes graus de antropização. Entretanto, ela necessita de doações para que a pesquisa seja realizada. Para fazer as doações basta acessar o link (<http://www.instrumenti.com/campaigns/talitafontoura/>). “Eu tenho estudado bromélias por mais de 15 anos e publiquei artigos abordando a descoberta de novas espécies; a organização delas nos ecossistemas brasileiros; como animais consomem os frutos dessas plantas; e como ocorre a distribuição geográfica das bromélias ao longo da Mata Atlântica brasileira”, diz.

A pesquisadora, que se especializou no estudo de bromeliáceas, acrescenta que as bromélias são plantas fascinantes, nativas da América do Sul e da América Central e possuem adaptações curiosas para poderem sobreviver em condições ambientais adversas. Algumas vivem sobre o solo e, outras, preferem viver apoiadas em outras plantas, são as epífitas. Muitas espécies possuem folhas formandas

de uma estrutura bem característica chamada de “tanque” que é útil para capturar a água da chuva e nutrientes. Além da água da chuva, muitas espécies de sapos, caranguejos, salamandras e insetos vivem no interior do “tanque” formado pelas folhas das bromélias.

**O projeto** – “A proposta do meu projeto de pesquisa é descobrir o que acontece com a diversidade de animais que está associada com o “tanque” das bromélias quando estas plantas são retiradas de seu ambiente natural. Pretendo conduzir o trabalho com o auxílio de dois estudantes. Um dos estudantes começou o curso de mestrado do PPG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade e, o outro, ainda está fazendo o bacharelado em Ciências Biológicas. Para fazer a investigação usaremos imagens de satélite para selecionar áreas de restinga com diferentes níveis de perturbação humana, indo-se da mais modificada para a menos modificada pela ação do homem”, explica a professora. A meta final do projeto será entender qual perturbação contribui para a perda de organismos que vivem nas bromélias. As fotos de campo, aliadas às recomendações, serão mostradas ao público em geral, em colaboração com

empresas locais que promovem relações mais sustentáveis com o meio ambiente.

**Entender/conservar** – A professora Talita Fontoura acentua: “Nos últimos três anos tenho concentrado meus esforços para entender melhor como fazer a conservação dessas plantas na natureza. Inicialmente, meu trabalho investigou como áreas dominadas por plantios

Apesar da beleza, bromélias poderiam ser hospedeiras de larvas de mosquitos.

de cacau no sul da Bahia poderiam afetar espécies de bromélias. Agora, pretendo investigar o que acontece com a fauna associada às bromélias quando elas são removidas do meio ambiente. O “tanque”, formado pela base das folhas das bromélias, têm água e nutrientes extremamen-

te importantes para a sobrevivência de muitas espécies de vertebrados e invertebrados que, desta forma, têm abrigo e alimentação. Se as bromélias desaparecem ou diminuem em muito sua densidade no meio ambiente, o futuro de muitos desses animais pode estar comprometido”.

**Parcerias** – “A UESC é considerada uma pequena universidade, então a construção de parcerias e colaborações é muito importante para a melhoria e o crescimento das pesquisas que realizo. Na atualidade, a minha pesquisa é possível devido às colaborações com pesquisadores de outras instituições, inclusive do Canadá. Embora receba o suporte logístico da minha Universidade para fazer trabalhos de campo, conto também com a colaboração de empresas privadas para auxiliar na parte prática dos cursos de graduação em Agronomia e Biologia, onde leciono”, conclui a pesquisadora.

## Aos mestres, o reconhecimento

Felipe L. Neves

Sou ex-aluno do Curso de Agronomia, turma 2012, dessa Universidade. O que inspirou este e-mail foi um breve documentário feito pelo Professor José Luiz Bezerra, contando um pouco sobre a sua história de vida. Espero que algum dia, profissionais como ele, considerado um dos maiores micologistas do país e cujas pesquisas com fungos muito contribuíram para o conhecimento científico nacional, sejam reconhecidos pelos seus contemporâneos.

Se o cito como exemplo, ele que está “aposentado” de suas funções legais, embora continue exercendo a nobre tarefa de ensinar, o faço no sentido de abrangeer muitos outros mestres que, como ele, fizeram ou fazem parte do corpo docente dessa Universidade. Mestres dedicados que contribuem diariamente para o engrandecimento da Bahia e do Brasil, formando, mais do que profissionais, porque participam da construção de vidas, a exemplo da Magnífica Reitora, de cujas mãos recebi a graduação ao término dos meus cinco anos de vida acadêmica.

Na condição de ex-aluno, que teve a honra de estudar nessa bela Universidade e nela construir os pi-

lares da minha sustentação moral e profissional, venho sugerir que aos mestres de ontem e de hoje seja dado o justo reconhecimento pelo seu trabalho e contribuição para o engrandecimento científico desta nação na nobre missão de ensinar. Enquanto estudantes, transitamos por suas vidas, professora, mas vocês permanecem professores. São como médicos, ajudam no parto mas não sabem o que acontecerá às crianças que ajudaram a nascer para o mundo. São trinta, quarenta, cinquenta anos de trabalho e dedicação, como fizeram e o fazem os professores Bezerra e Alex-Alan. Se os referencio é por conhecê-los mais de perto, mas sei que muitas outras cabeças pensantes, mesmo após sua “aposentadoria” ainda continuam a ensinar com a alma.

Ao término deste meu escrito, sugiro a criação de uma láurea de reconhecimento da comunidade acadêmica aos seus mestres. Mas que esse tributo ao mérito se faça enquanto eles aqui estão pulsando junto a nós. E fiquem certos – Reitora e queridos Mestres – a partir do momento que saímos da UESC vocês estão presentes em todos dias da nossa vida profissional e como cidadãos.

**Nota:** Felipe Lopes Neves é graduado em Agronomia pela UESC, Mestre em Produção Vegetal e Agente de Extensão de Desenvolvimento Rural – do Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. O texto acima ele enviou por e-mail à Reitora Adélia Pinheiro, em 12/05/2015 e nos autorizou a divulgação.



## Ciência, Tecnologia e Inovação

# Desafios e perspectivas no contexto atual

Palestras, debates e relatos de experiências das instituições de ensino superior filiadas à Associação Brasileira das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) movimentaram a programação do 56º Fórum Nacional de Reitores da entidade, que aconteceu este mês (27 a 30), no salão de eventos do Rio Othon Palace Hotel, na cidade do Rio de Janeiro. Centrado no tema “Ciência, Tecnologia e Inovação: desafios e perspectivas no contexto atual”, o evento da Abruem foi realizado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e o Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO).

A abertura do Fórum, na noite do dia 27, foi presidida pela reitora da UESC e presidente da Abruem, professora Adélia Pinheiro, que no seu discurso ressaltou “a necessidade de buscarmos o marco legal para a constituição do Sistema Nacional Público de Ensino Superior, em que pese o reconhecimento do momento de crise no país, com impactos sobre as universidades estaduais e municipais, mas a educação deve ser preservada. Temos grandes desafios que se projetam para o futuro, frente à crise que está posta e, diante disso, precisamos trabalhar fortemente para que não percamos de vista a qualidade, não só na educação superior, mas



A professora Adélia Pinheiro fala na abertura do Fórum de Reitores, no Rio de Janeiro

também na educação básica”.

O professor Dilvo Ilvo Ristoff, representante do Ministério da Educação (MEC), fez no seu pronunciamento um registro importante quanto ao aumento das matrículas na educação superior e básica nas universidades e escolas brasileiras. E disse que as instituições que integram a Abruem são responsáveis por uma parcela significativa dessa inclusão. “A Abruem trabalha em prol da melhoria do ensino superior público brasileiro e os fóruns são uma oportunidade de discussão de temas importantes para as institui-

ções públicas estaduais e municipais de ensino superior”, destacou.

Presentes também à solenidade de abertura do 56º Fórum, além dos reitores das universidades que integram a Abruem, outras autoridades educacionais como o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro, Gustavo Reis Ferreira; o secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, Inácio Arruda, o cônsul geral do Canadá, San Jeev Chowdhvry e o reitor da UniRio e presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Luiz Pedro San Gil.

Na instalação do Fórum, os reitores foram recebidos pelo governador do estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando de Souza Pezão, em coquetel, no salão nobre do Palácio Guanabara, sede do governo. Na ocasião, além dos cumprimentos de praxe, a presidente da Abruem reafirmou “a importância dos sistemas estaduais de educação superior e a expectativa de apoio às universidades e centros universitários do estado do Rio de Janeiro”. O governador, por sua vez, destacou a importância das universidades no momento atual de crise por que passa o país.



ABRUEM homenageia o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, no Palácio Guanabara

**Destaques** – No primeiro dia de atividades do Fórum (28), pela manhã, destaque para as palestras “Ciência, Tecnologia e Inovação: desafios e perspectivas no contexto atual”, proferida pelo sócio-diretor da Cognética, Joel Weiss, mediada pela reitora Adélia Pinheiro; e “Linhas de apoio à inovação nas ICTs e nas empresas pelas FAPs”, numa abordagem do secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro, Gustavo Tutuca e do diretor científico da FAPERJ, Jerson Lima Silva. À tarde, palestras do professor Gesil Sampaio, diretor técnico do Fortec e docente da UESC, sobre “A importância de um novo marco legal para CT&I”, mediada pelo reitor da UEM, Mauro Luciano Baesso; e do diretor do Protec, Roberto Nicolsky, sobre “A interação das universidades com empresas inovadoras”, mediada pelo reitor da UEZO, Alex da Silva Sirqueira.

No dia seguinte (29) a programação foi marcada pela abordagem de temas, seguidos de debates, tais como: “Parceria Abruem-Intercom na América Latina: potencialidades e desafios”, “Avaliação de professores: experiência das universidades portuguesas”, “Panorama inicial da evasão nas IES filiadas à Abruem” e “Experiências das IES da Abruem em inovação, ciência e tecnologia”. Das atividades do Fórum constaram também reunião do Conselho Pleno da Abruem, que contou com a presença do Sr. Christian Gour, da Embaixada do Canadá, apresentando detalhes da Missão Internacional da Abruem este ano, naquele país.

Na reunião do Pleno houve também a assinatura do acordo Abruem/Santander para bolsas de estudos aos alunos de graduação em instituições ibero-americanas, semelhante ao assinado em 2014. Durante o evento houve também entrega de placas de agradecimento pela organização do Fórum e outorga de diploma e medalha de “Associado Honorário” a reitores que terminaram seus mandatos.



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

